



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

**ZAIRA DE ALBUQUERQUE BARROS, Cap Farm**

**Uso de Mídias Sociais:** desafio à segurança da informação no âmbito  
do COMAER

Rio de Janeiro

2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

**ZAIRA DE ALBUQUERQUE BARROS, Cap Farm**

**Uso de Mídias Sociais: desafio à segurança da informação no âmbito do COMAER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de MBA em Gestão Pública com Ênfase em Gestão de Projetos e Processos.

Área de Concentração: Doutrina de Emprego  
Orientador: Maj Int Raphael Coutinho Stauffer

Rio de Janeiro  
2020

**ZAIRA DE ALBUQUERQUE BARROS, Cap Farm**

**Uso de Mídias Sociais: desafio à segurança informação no âmbito do  
COMAER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da  
Aeronáutica.

Aprovado por:

---

Jaques Da Silva Valle – Maj Av  
EAOAR

---

Edivaldo Pires De Figueiredo – Maj Esp Sup  
EAOAR

---

Raphael Coutinho Stauffer - Maj Int  
EAOAR

Rio de Janeiro  
Julho de 2020

## RESUMO

As revoluções históricas geraram inovações tecnológicas e mudanças no comportamento humano. Uma que se destaca é a comunicação por meio das mídias sociais. Nesse contexto, surge a preocupação com a exposição da informação, ativo importante nas organizações, e que tem sua proteção contemplada nas políticas e estratégias nacionais. No ambiente militar, a facilidade do uso de *smartphones* para veicular dados e informações relacionados à rotina castrense, por meio de mídias sociais, gera vulnerabilidades no tocante à segurança da informação. Diante disso e, apesar das normas norteadoras de conduta nas mídias sociais vigentes, ainda é necessário um incremento na mentalidade de segurança da informação nas Organizações Militares (OM). A transmissão de documentos e informações no ambiente laboral da Força Aérea Brasileira não está mais limitada aos sistemas oficiais de comunicação e tramitação de documentos. Ademais, o comportamento ingênuo dos militares nas mídias sociais fragiliza a proteção de dados e informações de cunho organizacional. Nessa esteira, defende-se que o uso descomedido das mídias sociais pelo efetivo das OM leva ao comprometimento da segurança da informação, no âmbito do Comando da Aeronáutica. Por fim, o COMAER está diante de novos desafios, no que concerne às relações sociais contemporâneas, em mídias sociais. O comprometimento à segurança da informação permite que a Força Aérea Brasileira esteja sujeita a riscos de perda de credibilidade e confiança pela sociedade, o que poderá implicar na projeção da imagem institucional e na execução de sua nobre missão na defesa da Pátria.

**Palavras-chave:** Mentalidade de Segurança. Mídias Sociais. Segurança da Informação.

## 1 A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E AS MÍDIAS SOCIAIS

A história da humanidade foi marcada por grandes revoluções que geraram inovações tecnológicas e alterações comportamentais. A revolução agrícola possibilitou a fixação territorial do homem e a criação de cidades. A primeira e a segunda revoluções industriais estabeleceram o uso de máquinas e a produção em série. Na terceira revolução, denominada digital, foram desenvolvidos os computadores e a internet. Nos dias de hoje, a revolução em curso é caracterizada pela ubiquidade e pela mobilidade do acesso à internet. Além disso, essa quarta revolução industrial se diferencia das anteriores por causar transformações viscerais na forma de interação dos indivíduos na sociedade (SCHWAB, 2019).

Uma das mudanças que merece destaque é a comunicação por meio de mídias sociais. Essas plataformas conectam pessoas e permitem o tráfego rápido e fácil de dados e informações. Uma definição contemporânea de mídias sociais é:

[...] mídias sociais são lugares onde convivemos, não apenas meios de comunicação. Anteriormente às mídias sociais, havia apenas meios de conversação privada, como o telefone e as cartas, e meios públicos de distribuição de mensagens em massa, como a televisão e o rádio. (MILLER et al., 2019, p.11).

A utilização de mídias sociais em *smartphones* para transmitir conteúdos de cunho pessoal e laboral foi incorporada à vida das pessoas. Conforme bem pontuou Schwab (2019, p. 26), “Cada vez mais, nossos dispositivos se tornarão parte de nosso ecossistema pessoal [...]”. Dentre as inúmeras funcionalidades desses aparelhos móveis, convém destacar a captação e transmissão de imagens, vídeos e áudios. Nesse contexto, a facilidade do uso de *smartphones* para veicular dados e informações relacionados à rotina castrense, por meio de mídias sociais, gera vulnerabilidades no tocante à segurança da informação.

É notório que muitos militares fazem o uso das mídias sociais para expor informações de aspecto estritamente laboral, de forma impensada. Apesar da existência do Manual de Conduta nas Mídias Sociais no Âmbito do Comando da Aeronáutica (BRASIL, 2020) e demais documentos norteadores de conduta (BRASIL, 2009a; b), ainda é necessário um incremento na mentalidade de segurança da informação nas Organizações Militares (OM).

Com base nos argumentos descritos acima, o presente estudo defende que o uso descomedido das mídias sociais pelo efetivo das OM leva ao comprometimento da segurança da informação, no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER).

## 2 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Zanon (2014), as informações, antes registradas em suportes como o papel, passaram a figurar em meios eletrônicos. Essa mudança proporcionou o aumento no volume de informações a serem geridas e trouxe a luz à necessidade de garantir a segurança desses recursos de suma importância para as organizações.

Nesse contexto, a segurança da informação ganhou tamanho destaque que foi instituída a Política Nacional de Segurança da Informação (PNSI). Um dos objetivos desta política é “contribuir para a segurança do indivíduo, da sociedade e do Estado, por meio da orientação das ações de segurança da informação [...]” (BRASIL, 2018, p. 3). Esse documento reflete a preocupação com a preservação de informações e dados organizacionais e, ainda, com o fomento à cultura de segurança da informação (BRASIL, 2018). Em conformidade com a PNSI, a Estratégia Nacional de Inteligência (ENINT) aborda a necessidade de estratégias para elevar o nível de segurança da informação nas instituições (BRASIL, 2017).

Em meio à facilidade do uso de *smartphones* e aos novos modelos de interação da sociedade, os militares adotaram essa forma contemporânea de comunicação, por meio de mídias sociais. Tal hábito sem precedentes atingiu proporções preocupantes ao COMAER, no contexto da segurança da informação, em face ao imensurável número de dados e informações institucionais que são registrados e transmitidos nessas plataformas.

### 2.1 Veiculação de informações das OM por meio de mídias sociais: facilidade e vulnerabilidades associadas

Muita coisa mudou desde o advento do primeiro computador de uso restrito aos militares, utilizado na Segunda Guerra Mundial, até os dias atuais (COELHO; RASMA; MORALES, 2013). Hoje, além de computadores domésticos, os usuários têm dispositivos móveis com dimensões que permitem seu transporte no bolso, os *smartphones*. O resultado desse avanço tecnológico se traduz na facilidade das pessoas poderem registrar e transmitir dados e informações, a qualquer momento e lugar, inclusive no trabalho, por meio de novas plataformas de comunicação, as mídias sociais.

Segundo Costa Junior (2016), o *WhatsApp* é uma das mídias sociais mais utilizadas graças à facilidade de uso, velocidade de comunicação, gratuidade e instantaneidade. Tudo isso corrobora o uso descomedido dessa plataforma de comunicação na esfera laboral. É muito comum que militares cedam à tentação de usar essa nova tecnologia de comunicação para a transmissão de informações, incluindo documentos, sem hesitar.

No âmbito do COMAER, muito embora esteja regulamentada uma formalística de comunicação e tramitação de documentos (BRASIL, 2019; FERREIRA, 2018), a veiculação de documentos por meio do *WhatsApp* tornou-se uma prática corriqueira. Isso ocorre, principalmente, em função da facilidade que este canal proporciona.

Além de transmitir documentos, os quais deveriam ser mantidos nos sistemas formais de comunicação e tramitação (BRASIL, 2019; FERREIRA, 2018), não raro, militares postam nas mídias sociais fotografias do ambiente da caserna ou mesmo imagens do tipo *selfie*, trajando uniforme. Muitas vezes, tais registros fotográficos expõem informações de âmbito interno como, por exemplo, quando a tela de um computador ou um quadro de avisos aparece ao fundo da imagem, por ter passado despercebido durante o enquadramento da fotografia.

Ademais, em complemento à imagem postada no local de trabalho, as pessoas acrescentam a localização geográfica. Tal atitude é dotada de imensa ingenuidade, pois revela o horário e local exatos, onde o militar se encontra. Essa prática traz vulnerabilidades à segurança da informação das organizações e pode comprometer o sucesso de atividades de cunho militar que demandem restrição de conhecimento ao âmbito da equipe envolvida (STASSUN, ASSMANN, 2012).

Conforme aponta a Estratégia Nacional de Inteligência (ENINT), “Os inegáveis benefícios e facilidades trazidos pela utilização da tecnologia são, contudo, acompanhados de vulnerabilidades” (BRASIL, 2017, p. 14). Esta norma traz, ainda, em seu texto que:

O avanço tecnológico permeia e impacta qualquer processo desenvolvido na atualidade: as informações circulam com menos intermediação e mais velocidade; os instrumentos tecnológicos e de comunicação são onipresentes graças à interconectividade e à convergência com as plataformas móveis [...] (BRASIL, 2017, p.14).

O trecho acima ilustra a facilidade que a tecnologia propicia, em tempos de uso de dispositivos móveis multifacetados e comunicação por meio de mídias

sociais. Contudo, junto a esses avanços, emergem desafios no tocante à segurança da informação.

Assim sendo, a utilização de mídias sociais para transmitir assuntos inerentes ao trabalho requer parcimônia. Costa Junior (2016) defende essa ideia ao ressaltar a preocupação com o grande volume de informações que podem ser transmitidas, por meio das mídias sociais, e difundidas entre várias pessoas.

Diante do contexto apresentado, fica evidente que a facilidade do uso de *smartphones* para veicular dados e informações relacionados à rotina castrense, por meio de mídias sociais, gera vulnerabilidades no tocante à segurança da informação, exigindo-se assim uma mudança na mentalidade de segurança.

## **2.2 Mentalidade de segurança da informação no contexto contemporâneo**

O ser humano é vaidoso por natureza e, atualmente, estamos diante de um aumento exponencial da exposição da vida em mídias sociais, seja na esfera pessoal ou profissional. Segundo Stassun e Assmann (2012), mesmo diante dos riscos de segurança da informação, de imagem e de privacidade, evidencia-se um aumento desenfreado do uso dessas mídias.

A quarta revolução industrial chegou e as OM precisam se adaptar às mudanças. Segundo Schwab e Davis (2019), os produtos da tecnologia se integram às pessoas, como se fizessem parte delas. É o caso dos *smartphones*, que estão presentes no cotidiano de todos. Apesar de essa evolução tecnológica expressar um avanço das interações humanas; o homem regrediu no que diz respeito aos cuidados mínimos, em termos de mentalidade de segurança, que devem ser dispensados aos dados e informações pessoais e institucionais que transitam pelas mídias sociais.

Faz-se mister salientar que é necessário promover a elevação da mentalidade de segurança nas pessoas que passaram a habitar esse novo ambiente social. A conscientização dos componentes das organizações é fundamental para prevenir problemas em segurança da informação, em função de vulnerabilidades geradas pelo uso de mídias sociais (SILVA; ARAÚJO; AZEVEDO, 2013). Outrossim, a segurança da informação precisa ser gerida com a mesma seriedade que é tratada nas plataformas convencionais de comunicação.

Muito embora a Força Aérea Brasileira (FAB) tenha envidado esforços na elaboração do Manual de Conduta nas Mídias Sociais no Âmbito do Comando da Aeronáutica, tal publicação não abrange, detalhadamente, a problemática da segurança da informação. No que diz respeito ao assunto em tela, o Manual apenas regula que não devem ser publicadas informações que não sejam ostensivas (BRASIL, 2020). Ademais, vale salientar que qualquer dado ou informação institucional pode fornecer matéria prima para a ação de criminosos (SCHWAB; DAVIS, 2019).

No âmbito do Comando da Aeronáutica, a mentalidade de segurança é tratada, principalmente, pelo Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER). Os documentos ostensivos que versam sobre o assunto são os Folhetos do Comando da Aeronáutica (FCA) de número 200-2 e 200-3 (BRASIL, 2009a; 2009b). Apesar de o *WhatsApp* ser uma das mídias sociais mais utilizadas no ambiente corporativo atual, na época da publicação desses Folhetos não havia, ainda, seu uso em larga escala (ALECRIM, 2019; COSTA JUNIOR, 2016). Por conseguinte, o FCA 200-2 e o FCA 200-3 não contemplam a preocupação sobre o uso dessa mídia social.

A mentalidade de segurança da informação merece ser elevada quando se trata do uso de mídias sociais. Recentemente, um ministro fez uma publicação em mídia social, na qual postou a foto de um laudo com o resultado de seu exame para coronavírus. Na imagem havia informações pessoais, tais como: o número de cadastro de pessoa física (CPF), número da identidade, data de nascimento e nome completo (SOARES, 2020). Após esse descuido, as informações postadas foram indevidamente usadas por terceiros (GOMES; SOARES, 2020).

Assim como ocorre em outras instituições, os integrantes da Força também expõem, por meio de postagens em mídias sociais, dados e informações que deveriam ficar restritas à caserna. Convém ressaltar que o uso indevido dessas informações por terceiros pode causar impactos que transcendem a esfera pessoal e atingem as organizações.

Diante do exposto, a Força Aérea Brasileira não está imune aos óbices trazidos pelo novo formato das relações humanas e, ainda, é necessário um incremento na mentalidade de segurança da informação nas organizações militares.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da tecnologia mudou, sobremaneira, a forma como o homem contemporâneo interage e se comunica. Essas alterações comportamentais observadas na sociedade também são vistas no âmbito castrense.

Atualmente, a transmissão de documentos e informações institucionais transcende as amarras dos sistemas de comunicação e tramitação de documentos da FAB. A facilidade do uso de *smartphones* para veicular dados e informações, por meio das mídias sociais mudou a rotina dos militares. Esses dispositivos multifacetados facilitam a exposição indevida de conteúdos restritos às OM. Isso gera vulnerabilidades no tocante à segurança da informação.

Ademais, o comportamento ingênuo dos integrantes da FAB nas mídias sociais, sem as devidas precauções inerentes à mentalidade de segurança, é motivo de preocupação e fragiliza a proteção de dados e informações, ativos de tamanha importância nas organizações. Assim sendo, ainda é necessário um incremento na mentalidade de segurança da informação nas OM.

Nessa esteira, defende-se que o uso descomedido das mídias sociais pelo efetivo das OM leva ao comprometimento da segurança da informação, no âmbito do COMAER.

Face ao exposto, o COMAER está diante de novos desafios, no que concerne às relações sociais contemporâneas, em mídias sociais. O comprometimento à segurança da informação permite que a Força Aérea Brasileira esteja sujeita a riscos de perda de credibilidade e confiança pela sociedade, o que poderá implicar na projeção da imagem institucional e na execução de sua nobre missão na defesa da Pátria.

## REFERÊNCIAS

- ALECRIM, E. Dez anos de *WhatsApp*: como o serviço de mensagens conquistou o mundo. **Tecnoblog**, São Paulo, 27 fev. 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/280423/WhatsApp-dez-anos-historia/> Acesso em: 27 mai. 2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Portaria CIAER nº 3/CIAER, de 19 de dezembro de 2008. Aprova a edição do Folheto que dispõe sobre Mentalidade de Segurança (FCA 200-2). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 13, 21 jan. 2009a.
- \_\_\_\_\_. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Portaria CIAER nº 2/CIAER, de 8 de outubro de 2009. Aprova a edição do Folheto que dispõe sobre Prevenção à Engenharia Social (FCA 200-3). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 206, 06 nov. 2009b.
- \_\_\_\_\_. Decreto de 15 de dezembro de 2017. Aprova a Estratégia Nacional de Inteligência. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 9.637, de 26 de dezembro de 2018. Institui a Política Nacional de Segurança da Informação **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2018.
- \_\_\_\_\_. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 836/DLE, de 1 de maio de 2019. Aprova a edição da Norma de Sistema que dispõe sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica. (NSCA 10-2). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 72, 02 mai. 2019.
- \_\_\_\_\_. Comando da Aeronáutica. Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. Manual de Conduta nas Sociais no Âmbito do Comando da Aeronáutica. **Boletim Interno Ostensivo [do CECOMSAER]**, Brasília, DF, 2020.
- COELHO, Cristiano Farias; RASMA, Eline Tourinho; MORALES, Gudelia. Engenharia social: uma ameaça à sociedade da informação. **Exatas & Engenharia**, v. 3, n. 05, 2013.
- COSTA JUNIOR, G. S. **Por que o WhatsApp?** Uma análise comparativa do processo de adoção de um meio de comunicação instantânea móvel. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2016.
- FERREIRA, F. M. A. **Manual de procedimentos para o levantamento da produção de documentos do COMAER**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, Rio de Janeiro, RJ, 2018.
- GOMES, B.; SOARES, J. Mesário, sócio do Vasco, assinante do BBB: dados pessoais de general Heleno viram piada na internet. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,apos-piadas-na-internet-heleno-borra-dados-pessoais-de-resultado-de-coronavirus,70003255441> Acesso em: 01 abr. 2020.
- MILLER, D. et al. **Como o mundo mudou as mídias sociais**. Londres: UCL Press, 2019.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2019.

SCHWAB, K.; DAVIS, N. **Aplicando a quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2019.

SILVA, Narjara Bárbara Xavier; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; AZEVEDO, Patrícia Morais de. Engenharia social nas redes sociais *online*: um estudo de caso sobre a exposição de informações pessoais e a necessidade de estratégias de segurança da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, 2013.

SOARES, I. Ao postar exame, general Heleno esquece de apagar dados pessoais. **Correio Braziliense**, Brasília, 31 mar. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/31/interna\\_politica,841485/ao-postar-exame-general-heleno-esquece-de-apagar-dados-pessoais.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/31/interna_politica,841485/ao-postar-exame-general-heleno-esquece-de-apagar-dados-pessoais.shtml) Acesso em: 01 abr. 2020.

STASSUN, Cristian Caê Seemann; ASSMANN, Selvino José. Hiper mobilidade estética e dispositivos de controle de circulação: o desejo de ser notado e encontrado na internet. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 13, n. 102, 2012.

ZANON, Sandra Buth. Gestão e segurança da informação eletrônica: exigências para uma gestão documental eficaz no Brasil. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 56, p. 6, 2014.